

MONITORIA GRUPO DE PERCUSSÃO

RAFAEL DUTRA MARQUES¹; **DANIELA GAZIS²**; **JOZÉ EVERTON ROZZINI³**

Universidade Federal de Pelotas 1 – rafaelcebs27@yahoo.com.br 1

Universidade Federal de Pelotas 2 – daniela.gazis.com.gmail 2

³ *Universidade Federal de Pelotas – zeeverton@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa fazer um relato de experiência de monitoria de ensino realizada na Universidade Federal de Pelotas, durante o desenvolvimento do projeto Percussão na Formação de Educadores, no primeiro semestre de 2016. As atividades de monitoria aconteceram na disciplina Grupo de Percussão I, na turma composta por alunos do quinto semestre do curso Música Licenciatura e um aluno do curso de bacharelado em Violino, esse com matrícula especial pois a atividade inicialmente é voltada para os licenciandos. No decorrer dos encontros semanais a parceria desenvolvida por professor e aluno ou entre os alunos vai se fortificando (FRISON,2015) contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da monitoria. Como destacado por DANTAS; OTÍLIA MARIA (2014) por volta do século 20 a monitoria se consolidou nas universidades brasileiras com a entrada em vigor da lei nº 5.540/68, que em seu art. 41 afirma que: as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. (Brasil. Lei nº 5.540, 1968). Assim, considero importante destacar a consolidação dessa importante ferramenta pedagógica na formação de futuros educadores, as monitorias nas aulas de percussão. Pois, uma vez somada as demais atividades acadêmicas estas monitorias tem demonstrado resultados satisfatórios. A presença do monitor junto aos demais alunos com a missão de orientar seus estudos e ao mesmo tempo sendo orientado pelo professor, lhe traz confiança para aplicar o que aprende e experimentar novos caminhos pedagógicos.

2. METODOLOGIA

A proposta da disciplina Grupo de Percussão I, para o semestre, foi a introdução ao estudo de repertório específico para Grupo de Percussão e a técnica de execução nos diversos instrumentos de percussão, tanto melódicos com os tambores e instrumentos alternativos, tendo como condutora a música Batuque de Oscar Lorenzo Fernandez, arranjo com adaptação para orquestra de percussão feito por Ney Rosauro. Como preparação para a monitoria foi realizado um estudo anterior pelo monitor, com o objetivo de conhecer as partes de cada instrumento da música escrita para dez percussionistas. Também considera-se que a sua participação anterior em concertos, tocando uma das partes mais difíceis da obra, contribuiram para uma performance satisfatória durante no decorrer das atividades. Logo na primeira aula foram apresentadas e distribuídas as partituras da música as quais deveriam serem executadas pelos alunos. Na sequência deu-se um tempo para análise individual das partituras e partiu-se para uma primeira leitura nos instrumentos.

As aulas foram realizadas uma vez por semana de acordo com a grade curricular do curso, e em horários alternativos e possíveis, cada aluno fez seu estudo

individual. Foi oportunizado que utilizassem os equipamentos e instrumentos de percussão do Laboratório de Artes Populares Integradas da UFPel, o LAPIS/LIFE, montado com recursos do edital da CAPES específico para a criação de Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE/CAPES, o que gerou a possibilidade de realização das atividades desse projeto. Os estudos realizados no LAPIS/LIFE contaram sempre com a presença do monitor para auxiliar os alunos. Durante as aulas o monitor também tocou diversos instrumentos conforme o que estava escrito na partitura, o que contribuiu na execução dos alunos. Ao executar os tímpanos ou a Caixa-Clara, foi possível facilitar o entendimento da música ao aluno que tocava o Bumbo Sinfônico por exemplo, assim como ao tocar o Xilofone contribuiu para execução nas marimbas e no vibrafone.

Em diversos momentos o monitor realizou a regência do grupo para que o professor pudesse observar de perto os alunos e auxiliá-los. Outro fator determinante para a monitoria satisfatória foram os estudos individuais realizados pelo monitor, não só de partes obra musical como falado anteriormente, mas também de estudo de técnicas dos instrumentos de percussão e de repertório variado de grupo e de peças solo. O que torna fluente a execução e intimidade com os instrumentos durante a execução nas aulas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os alunos que cursaram a disciplina não havia percussionistas, todos os alunos matriculados tocavam outros instrumentos como violão, canto, piano ou violino. Em alguns casos as experiências anteriores com a percussão se resumiam as disciplinas Percussão I e Percussão II, ofertadas no curso de Música Licenciatura, que abordam conteúdos de leitura rítmica e técnicas iniciais de percussão. Alguns haviam participado das oficinas e de concertos realizados pelo P.E.P.E.U. Programa de Extensão em Percussão da UFPel, e outros não tinham nenhum contato anterior com a percussão, o que potencializa os resultados musicais obtidos, pois a prática coletiva de percussão demanda capacidade de domínio técnico do instrumento e capacidade de prática de conjunto o que se observou na última aula do semestre. Outro resultado relevante foi o aprendizado de como preparar o espaço e material para realização das aulas de percussão, desde a organização do espaço físico do LAPIS/LIFE, preparação das partituras, montagem e desmontagem de instrumentos complexos como é o caso da marimba, do xilofone e do vibrafone, afinação dos tímpanos de acordo com as partituras à serem executadas e manutenção de instrumentos musicais e baquetas. Vale à pena ressaltar a contribuição desta experiência musical para os alunos que cursaram a disciplina. Considera-se que realizar a monitoria com alunos com pouca ou nenhuma experiência com o conteúdo abordado pela disciplina, tornou-se uma atividade desafiadora para uma monitoria satisfatória, instigando o monitor a estar sempre estudando para atender as mais diversas situações que aconteceram

4. CONCLUSÕES

Considerando que a partir do ano de 2016 as disciplinas de percussão no curso de Música Licenciatura passaram a ser obrigatórias. Essa novidade sem

dúvida ajudará a formar educadores musicais ainda mais preparados para suas áreas de atuação, uma vez que a percussão se faz presente nos mais diversos espaços de formação formais e não formais. Espaço de possível atuação profissional dos futuros educadores musicais. Destaco também o quanto esta monitoria contribui na formação do aluno que a realiza, podendo este aluno saber a diferença que é tocar um instrumento e falar sobre o processo de ensino e aprendizagem de música através de instrumentos musicais de percussão. Também observou-se um desenvolvimento do monitor em outras disciplinas como a Regência, uma vez que o mesmo assumiu por diversas vezes a condução do grupo de percussão, ressaltamos que muitas vezes esta oportunidade de regência de uma turma só acontece ao final do curso nas disciplinas de estágio. Por fim afirmo que essa experiência de monitoria no Projeto Percussão na Formação de Educadores vem oportunizando reflexões e novas possibilidades pedagógicas do ensino de percussão, inclusive no próximo semestre do curso de Música Licenciatura da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DANTAS,O.M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.
- FRINON,L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada, **Pro-Posições**,v. 27, n. 1 (79),p. 133-153, 2016.
- .